



GT 038. Famílias em perspectiva: filiação, parentalidades e outras formas de conectividade

Leandro de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais) - Coordenador/a, Alessandra de Andrade Rinaldi (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) - Coordenador/a, Flávio Luiz Tarnowski (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a

Este GT é motivado pelo cenário contemporâneo de controvérsias públicas envolvendo família, gênero, sexualidades e direitos. O grupo discute a família enquanto modo de conectividade localizado (modulado por marcadores como geração, classe social, religião, etc) e enquanto símbolo político disputado. Abordaremos temas como conjugalidades, parentalidades, adoção e relações com a família de origem, examinando reconfigurações das conexões entre público e privado. A proposta é focalizar nexos entre cenários político-culturais, movimentos sociais, micropolíticas do cotidiano, interações e relações de poder em contextos plurais, com atenção a experiências relativas ao exercício parental entre sujeitos com diferentes orientações sexuais e identidades de gênero. Quais são os percursos trilhados por casais (ou por pessoas fora de parceria conjugal) ao construir a filiação como projeto (ou ao rejeitar e/ou abdicar de filhos preteridos)? Como operam as formas de parentalidade exercidas por pessoas LGBT e sobre pessoas LGBT? De que forma discursos científicos, jurídicos e políticos têm abordado estes temas? Serão acolhidos estudos que abordem: conflitos, manutenção de laços e discursos sobre emoção no cotidiano da casa e dos grupos domésticos; usos políticos da noção de família, moralidades e a produção de discursos de verdade; produção e ruptura de laços no âmbito das práticas jurídicas; enlances entre família, direitos sexuais e laicidade do Estado.

O tempo do mutirão: algumas reflexões sobre sentidos e arranjos de família e casa

Autoria: Carlos Roberto Filadelfo de Aquino

Este artigo tem como foco etnográfico a análise de narrativas de famílias pertencentes a um movimento de luta por moradia: o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste I. Esse movimento historicamente organizou e mobilizou famílias em condições precárias de habitação na zona leste da cidade de São Paulo na "luta" pelo sonho da casa própria. Obteve atendimento para famílias militantes via mutirão autogestionário, mecanismo de construção de empreendimentos habitacionais que conta com a mão de obra das próprias famílias no controle e execução das obras, com recursos municipais, estaduais e federais. "Família" é um termo constante e fundamental para a Leste I. De maneira geral, "famílias" é utilizado para se referir genericamente à base social e política do movimento, que nele ingressam visando obter casa própria. Paralelamente, os empreendimentos e unidades habitacionais obtidos costumam ser nomeados "conquistas". Cada "conquista" costuma ser definida pelo número de unidades habitacionais ou de "famílias" atendidas, tornando, nesse plano específico, "casa" e "família" sinônimos. Por outro lado, pude constatar etnograficamente enormes variações a essa sobreposição entre casa e família ocorridas durante todo o processo dos mutirões. Nesse sentido, há uma marcação temporal por parte dos mutirantes do período de duração do mutirão, desde o alcance da pontuação necessária e a decisão em de fato integrar uma "demanda" específica, passando por todo o processo de obra e chegando à mudança para a nova casa. A esse período poderíamos chamar de 'tempo do mutirão'. O tempo do mutirão pode ser definido a partir de algumas características: a demora do atendimento, o sofrimento, conflitos e solidariedades intrafamiliares e a série de atributos e reputações, pessoais e coletivos, necessários para a luta e a permanência no mutirão. Durante esse processo, o termo "família" adquire uma multiplicidade de sentidos e de usos. Ele corresponde



a uma série de unidades, situacional e processualmente apreensíveis, mas cujas fronteiras raramente são discerníveis. Portanto, foi possível perceber que família, mas do que um termo polissêmico que é continuamente ressemantizado, corresponde também a arranjos concretos que estão em contínua mudança, que nunca são estanques e estáveis, ou seja, há também uma acentuada mutabilidade morfológica de família. Com efeito, este artigo pretende discutir as inter-relações entre os termos “família” e “casa” a partir de narrativas de mutirantes da Leste I, sobre seus arranjos familiares e domésticos durante o mutirão e depois do atendimento habitacional a fim de realizar algumas reflexões sobre as relações entre Estado e movimentos de moradia no atendimento habitacional a essas famílias.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

